

SA
QUALIDADE
abril 2010

) €4,50

arquitetura & construção

Nova Orleães
5 ANOS DEPOIS DO KATRINA

Dossiê CLIMATIZAÇÃO

REVISTA BIMESTRAL



00063



ENTREVISTA
Márcio Kogan
A linguagem
sóbria do arquiteto
brasileiro



PORTUGAL, ESPANHA,
FINLÂNDIA, AUSTRÁLIA

à flor da pele

Projetos personalizados: materiais definem o habitat



Álvaro Leite Siza um novo classicismo

Acaba de terminar a obra da sua vida, casa própria na Rua de Fez, no Porto, onde propõe a afirmação de um novo romantismo. Para trás ficou, em definitivo, a sombra do pai, Álvaro Siza Vieira.

TEXTO PEDRO FERREIRA MENDES

O nome moldou-lhe o destino. Álvaro, como o pai, é no apelido Leite, da mãe, que se desprende de Siza Vieira. Ainda assim uma distinção insuficiente para evitar dissabores. Concluído o curso na FAUP e o estágio com Eduardo Souto Moura, Álvaro Leite Siza – Alvarinho entre os mais próximos – começou por conceber discotecas e bares, depois de se ter entregue ao seu primeiro projeto, encomendado ainda no tempo de estudante de arquitetura: uma casa de férias para um amigo, em Afife.

“Houve uma certa dificuldade de compreensão dos trabalhos das discotecas, porque eram promotores da noite que queriam, de certa forma, usar o meu nome e depois manipular e fazer as coisas à maneira deles. Por vezes faziam propostas absolutamente incoerentes. Foram guerras difíceis, eu tinha convicções e tive de defender inúmeras vezes os acordos iniciais. Explicar, com dificuldade, a esses promotores que o importante não é o nome e o prestígio, mas o trabalho em si.”

Mas o peso do apelido sempre o sentiu, ao ponto de, no final do liceu, com todo o seu talento virado para o desenho, ter optado pela área de Direito. Uma tentativa para seguir um caminho independente e autónomo relativamente à família, que acabou em 3 anos perdidos ao mudar a área de estudos no final do 12.º ano. “O Direito foi uma espécie de descarrilamento momentâneo”, assume. Reconciliado com a herança que lhe corria nas veias, restou-lhe então a dúvida: se havia de se matricular em Arquitetura ou Pintura.

“Acabei por achar que seria fácil ser pintor tirando o curso de arquitetura, mas o inverso não. A própria formação de desenho era muito boa no curso de arquitetura e achei que como base seria melhor.” A paixão do desenho foi herdada da mãe, que por sua vez a herdou do pai dela. “O meu avô Leite tinha um talento natural para o desenho, era um autodidata e alguns filhos herdaram esse talento. Tenho uma tia formada em Pintura; a minha mãe ficou-se pelo bacharelato, mas tinha uma sensibilidade espantosa para desenhar. No meio



> Casa de Afife



> Casa Leite Faria

artístico há quem diga, às vezes, que o meu pai aprendeu a desenhar em parte com a minha mãe. Penso que houve influência, embora também ele desenhasse muito bem desde pequeno.”

Com “três ou quatro anos” já Álvaro Leite Siza traçava avidamente riscos num papel em branco. “Desenhava, por exemplo, orelhas, dedos, mãos, brincos, anéis, conjuntos de definições que as crianças daquela idade normalmente não veem.” A Fábrica de Tecidos dos Jacintos e Marinhos, fundada pelo avô e bisavô da sua mãe, produzia, para lazer da família, módulos com pequenos paus de várias dimensões, utilizados para construções de brinquedos. O gosto pela modelação associava-se à paixão pelo desenho. “Desde pequeno que esse contacto com a construção em casa dos avós, a modelação e o desenho se me apresentou com muita naturalidade”, recorda. O arquiteto construía todo o tipo de edifícios, outros em palafita, com passagens secretas. Continuando a caminhar pelas memórias, fixa o ambiente de uma obra em Moledo do Minho. Tinha seis ou sete anos e a casa em construção era um projeto do seu pai para o cineasta Alves Costa. “Lembro-me de ir ver as fundações dessa casa – o terreno era em areia, próximo do mar – e de brincar nele como se fossem trincheiras. Mas não me lembro de estar a olhar para aquilo de uma forma poética.”

Veio a adolescência, o fascínio pelas motos, pelo desporto e por tudo o que estivesse relacionado com a expressão dramática, como o cinema. Veio a ideia do Direito, a desistência, e o assumir da herança genética. E veio o curso, primeiro na Cooperativa Árvore, depois na FAUP; o estágio com Souto Moura; ainda antes, as ajudas ao pai na construção de maquetas. “Davam-me umas plantas, cortes e alçados, eu visualizava-as tridimensionalmente e modelava, tirando partido desse hábito de menino de fazer construções. Fiz uma maqueta do Chiado, outra para as universidades de Palermo, e mais qualquer coisa...”

Já na altura pai e filho não trocavam entre si o assunto arquitetura. “Mas claro que aprendi ao vê-lo trabalhar.” Recorda-se do período académico em que Álvaro Siza “era sempre uma referência brutal”. “Quando há um problema específico para resolver, vamos ver como o Siza o resolve. É o que toda a gente diz e faz. Mas não pego no telefone para lhe perguntar como hei de fazer isto ou ►

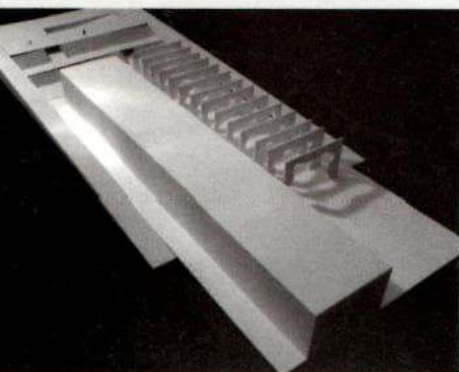


> Casa Rua de Fez

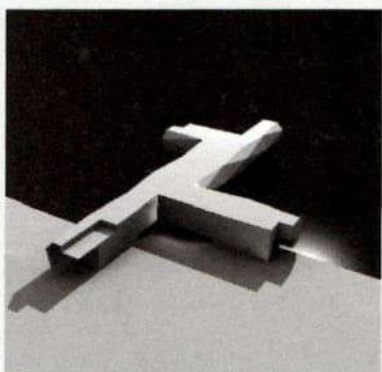




> Casa Tólo



> Museu do Vinho, Cartaxo



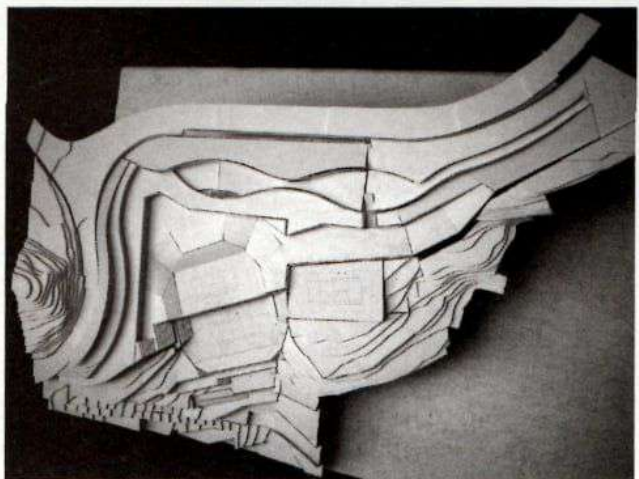
> Museu da Água, Cartaxo



> Bom Sucesso, Óbidos



> Discoteca em Matosinhos



> Complexo Desportivo, Porto

aquilo, talvez pelo eterno conflito de gerações, aquela irreverência... E durante muitos anos havia formas de sentir, de pensar a realidade e até interesses totalmente diferentes. Não tinha essa obsessão absoluta pela arquitetura quando era jovem." Esse conflito explica em grande medida que, terminado o curso, não tenha ido estagiar para o gabinete do pai. "Nunca cheguei a falar-lhe nisso. Acho que houve sempre um certo pudor. O meu pai nunca me elogiou publicamente, nunca exprimiu um comentário crítico, deixou-me sempre voar. De início, cheguei a ficar um pouco sentido, achava que ele não via o meu trabalho, mas hoje dou-lhe muita razão. E foi muito sábia essa atitude. Esse distanciamento foi fundamental para o meu crescimento e para me encontrar comigo dentro da profissão."

Hoje, quando parte para um projeto, diz que o faz completamente mergulhado na sua interioridade. A primeira obra concretizada com este espírito de total autonomia foi a Casa Tólo, em Ribeira de Pena, Vila Real, que viria a ser nomeada, em 2007, para o concurso Wall Paper Awards, na categoria Best new private house, e também para o Russian International Architectural Award (ARCHIP), vencedora do prémio na categoria Private Houses - Innovation. Um projeto de uma casa de férias num terreno desnivelado, assemelhando-se a "um pedaço de crosta terrestre que se movimenta para se adaptar à morfologia do terreno", que não está ligado a tendências. Assim como não está o seu último trabalho, recentemente concretizado, que é a sua própria casa de habitação e futuro ateliê, na Rua de Fez, no Porto.

Álvaro Leite Siza orgulha-se da tenacidade que aplicou no desenvolvimento desta obra, que começou há 12 anos com a compra de um terreno sem acesso à rua, e por isso financeiramente mais favorável. Nos seis anos seguintes procurou encontrar uma ligação que tornasse possível a concretização dessa ideia, acabando por consegui-la. "Tive a sorte de o promotor de um terreno devoluto ser primo direito da minha mãe, acabando por mo vender. Fui obrigado a comprar outro lote confinante, para viabilizar o negócio, que revendi com projeto pessoal aprovado. Capitalizei e investi o dinheiro todo no projeto de casa própria, que se ampliou para casa-ateliê. Foi um desafio enorme,

PERCURSO PROFISSIONAL

foi necessário uma coragem muito grande, acho que mesmo maior do que quando decidi ser arquiteto." Para fazer arquitetura, refere, "é preciso um cliente, um promotor". Quando percebeu, a determinada altura da sua carreira, que para poder continuar o seu percurso teria de ocupar também esse lugar, não hesitou. "Mas foi preciso ganhar coragem. Conciliei objetivos, interesses, metas, persegui um ideal e concretizei um sonho."

O projeto da própria casa é o primeiro onde estão presentes "figuras tocantes na sua atmosfera, exaltando obras e personalidades que derivam da história", recriando realidades sem uma intenção previamente definida.

"Quando o moderno está velho, surge um passado distante na sua expressão mais eloquente. A afirmação de um novo romantismo, de um renascimento clássico, vindo diretamente das origens, com a carga do anterior, não menos importante". Trata-se, no seu entender, de "casa própria como laboratório de um imaginário, que representa as pulsões, ideias, tensões e forças por detrás da matéria. As histórias e suas emoções que condensam, os simbolismos que representa. As figuras e relações humanas."

Neste projeto, nascido do desenho livre da figura de um arlequim – "a rir-se de problemas, de conflitos, de desencontros, de dificuldades de comunicação, entre outros dramas envolvidos nesta atividade" – e que se transforma numa abstração geométrica, onde não há lugar a caixilharias ou vidros, o arquiteto ensaia a afirmação de um novo classicismo. "Há os espaços de transição, os pórticos, os móveis desenhados por mim, mas também outros do século XIX, que vieram da família, e que no contexto tão bem se enquadram. Há um ambiente que exalta Mozart, Leonardo da Vinci, Miguel Ângelo e tantas outras figuras e obras da Arte tocantes, não se limitando à atmosfera de um imaginário exclusivamente arquitetónico."

Depois de recuperar o passado na sua nova casa, Álvaro Leite Siza olha o futuro com inquietação. Diz que há muito pouca gente que consegue sobreviver, realizar-se e crescer na profissão. "Os promotores, muitas vezes para pouparem cinco tostões, andam à procura de arquitetos que fazem descontos à tabela de 80%. Chega-se a isto: jovens arquitetos que, para conseguirem construir alguma coisa, quase oferecem os seus projetos." No seu caso, desistiu de participar em concursos por considerar que estes só valorizam trabalhos de tendências.

- 1987** Colaboração nos primeiros trabalhos do Chiado, de autoria de Álvaro Siza Vieira
- 1992** Casa Vanzeller, Afife
 - Estágio no ateliê do arquiteto Eduardo Souto de Moura
 - Colaboração com Álvaro Siza Vieira num concurso para um Museu de Arte Contemporânea em Helsínquia, Finlândia
- 1994** Licenciatura em Arquitetura pela FAUP
- 1995** Colaboração com Álvaro Siza Vieira no projeto para o complexo Olímpico das Universiadas de Palermo
 - Projeto de remodelação e ampliação de uma moradia em Grijó
 - Exposição individual de mobiliário e pintura, na galeria Vantag, no Porto
 - Projeto de um bar para a Praia do Cais
- 1996** Projeto da discoteca "Estado Novo", em Matosinhos
- 1997** Projeto do bar "Next"
 - Remodelação de um apartamento em Nevogilde, Porto
- 1998** Concepção do cenário Elite Model Look 98, no Coliseu de Lisboa, para a RTP
 - Projeto de um salão de festas na Quinta do Eirado, S. Mamede de Infesta
 - Projeto de uma capela na Quinta do Eirado, S. Mamede de Infesta
 - Projeto restaurante, bar e discoteca, em Matosinhos, no gaveto da Av. Vila Garcia de Arosa e da Av. D. Afonso Henriques
 - Casa Garrett, Foz do Douro, Porto
- 1999** Projeto do restaurante "Don Corleone" num armazém de Matosinhos
 - Casa Pedro Ramos Pinto, Marco de Canaveses
 - Projeto para a Casa Gomes da Silva, Maia
 - Casa Tólo, Mondim de Bastos
 - Projeto para a Casa Dieterich, Galé, Algarve
- 2000** Concepção de um cenário para a RTP, para um programa de moda e arte
 - Casa Francisco Ramos Pinto, Francelos, Vila Nova de Gaia
 - Projeto para um complexo residencial, na Maia
 - Menção Honrosa no concurso Mobilis 2000 – 1.ª Bienal Internacional de Design de Mobiliário
 - Projeto para a casa José Megre, Marco de Canaveses
 - Menção honrosa no prémio Arkial 2000, da revista Architecti, com o salão de festas da Quinta do Eirado
 - Projeto para a Quinta do Eirado
- 2001** Projeto para o pavilhão de festas na Quinta do Comendador, Trofa, e Casa Leite Faria, Porto
 - Participação no concurso internacional Competition for a New Tomihiro Museum of Shi-Ga, Azuma Village, Japão
 - Projeto de discoteca em Vila do Conde
 - Projeto de bar em Vila do Conde (Café Fractal)
- 2002** Participação na 1.ª Feira Internacional da Prata com Colher de Café xx/xy
- 2003** Projeto do Polo Museológico da Fundação Manuel Cargaleiro, Quinta da Torre, Vila Velha de Ródão
 - Exposição de desenhos de arquitetura na Galeria Raquel Poncé, Madrid
 - Projeto da casa de férias Figueiredo Dias, Castelões de Recezinhos, Penafiel
- 2004** Participação no Concurso do Museu de Arte e Arqueologia do Vale do Côa
 - Projeto de um complexo desportivo para o Sport Club do Porto
- 2005** Projeto de arquitetura de 11 moradias unifamiliares, Empreendimento Bom Sucesso, em Óbidos
 - Projeto de arquitetura de moradias unifamiliares, Rua de Fez, Porto
- 2006** Projeto urbanístico da Alameda e Parque das Fontainhas
 - Participação na exposição da Bienal da Prata, com o Colar Fractal, Portugal
 - Nomeação para os England International Wallpaper Awards 2007, com o projeto da Casa Tólo
- 2007** Nomeação para os Russian International Architectural Award (ARCHIP) com o projeto da Casa Tólo e vencedor do prémio na categoria Private Houses
- 2008** Projeto de arquitetura para o Centro tecnológico e documentação do vinho e do desenvolvimento rural, no Cartaxo, em curso
 - Projeto de arquitetura para o Centro cultural e ambiental, de memória, de educação e de lazer: museu do rio Tejo – Cartaxo, em curso